

O ENSINO HÍBRIDO E A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

SÃO GONÇALO/RJ MAIO/2020

PATRÍCIA FERREIRA CAMPOS - EAOAR - paty-f-campos@hotmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Planejamento de Pesquisa

Categoria: Métodos e Tecnologias

Sector Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O IMPACTO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DEVE SER PREOCUPAÇÃO DE TODO EDUCADOR, CONSIDERANDO QUE REFLETE DIRETAMENTE NO DESEMPENHO GLOBAL DO ALUNO. A MOTIVAÇÃO E A AFETIVIDADE SÃO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA AUMENTAR A EFICÁCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. OS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO REALIZADOS PELO PROFESSOR DURANTE O CURSO DEVEM SER PAUTADOS NO AFETO, SOLIDARIEDADE, RESPEITO E CONFIANÇA. AS RELAÇÕES AFETIVAS CONTRIBUEM PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, RESULTANDO EM BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ALUNO. OS AMBIENTES PRESENCIAIS OU VIRTUAIS MARCADOS PELO AFETO FAVORECEM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, POIS SEM AFETIVIDADE NÃO HÁ MOTIVAÇÃO E SEM MOTIVAÇÃO NÃO HÁ AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS. O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO NÃO É COMPOSTO APENAS DE ESTRUTURAS COGNITIVAS, HÁ UMA DIMENSÃO AFETIVA E EMOCIONAL QUE PROMOVE A CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, APTIDÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, SÃO REQUERIDAS CONSTANTEMENTE PELO MERCADO DE TRABALHO, QUE EXIGE PROFISSIONAIS PREPARADOS PARA LIDAR COM AS QUESTÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E OS DESAFIOS DO COTIDIANO. PORTANTO, É POSSÍVEL PERCEBER QUE OS VÍNCULOS AFETIVOS PROPICIAM AMBIENTES AGRADÁVEIS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OS PROFESSORES QUE ESTIMULAM A MOTIVAÇÃO ENCANTAM COM CRIATIVIDADE E DINAMISMO, DESENVOLVEM POTENCIALIDADES, IDENTIFICAM E VALORIZAM OS PROGRESSOS, DIVERSIFICAM SUAS AULAS COM RECURSOS E FERRAMENTAS EDUCACIONAIS, CONTEMPLAM OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM, FORMAM ALUNOS-GESTORES CAPAZES DE LIDAR COM PERDAS, GANHOS, SUCESSOS, FRACASSOS, EXPECTATIVAS E FRUSTRAÇÕES. ESSES PROFISSIONAIS DEIXAM MARCAS NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS INTELIGENTES, EMOCIONAIS, EFICIENTES, HABILIDOSOS, COMPETENTES, QUE SABEM SUPERAR OBSTÁCULOS E RESOLVER CONFLITOS.

Palavras-chave: ENSINO HÍBRIDO - AFETIVIDADE - APRENDIZAGEM

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO A DEUS, ABED POR ESTA OPORTUNIDADE, FAMÍLIA E AMIGOS.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio aborda o ensino híbrido e a afetividade no processo de aprendizagem. A escolha do tema é devido aos problemas que a educação tem enfrentado pela falta de conhecimento da importância das relações afetivas no processo de aprendizagem. Hoje, o maior desafio do educador é compreender que a afetividade influencia no desenvolvimento global do aluno.

A educação moderna está em crise porque não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto (Cury, 2003, p.139).

O impacto da afetividade no processo de aprendizagem deve ser preocupação de todo educador, considerando que reflete diretamente no desempenho global do aluno. A motivação e a afetividade são elementos fundamentais para aumentar a eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Os processos de mediação realizados pelo professor durante o curso devem ser pautados no afeto, solidariedade, respeito e confiança.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetar" quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (Alves, 2002, p.1).

Silva (1997) relata que os teóricos Piaget e Vygotsky contribuíram para a elaboração de metodologias inovadoras que ultrapassaram aquelas existentes. É graças às implicações teóricas destes psicólogos que se pode trabalhar, visando ultrapassar a metodologia pedagógica arraigada pela repetição de conceitos. O que tem encorajado inúmeros educadores a inovarem suas práticas pedagógicas, no sentido de buscar compreender a realidade de seus alunos tanto do ponto de vista psicológico, cognitivo e afetivo, como sociocultural. Isto para que, a partir daí possam trabalhar rumo a uma educação significativa e construtiva a qual possa conduzir o aluno a ser sujeito consciente de sua autonomia social.

O aluno permanecerá motivado a partir do momento que o conteúdo lhe desperte o gosto e o prazer. As experiências agradáveis vivenciadas numa sala de aula nunca serão esquecidas, a memória consolida os momentos marcantes. A aprendizagem é facilitada quando há envolvimento das partes, ou seja, as relações devem ser acolhedoras, respeitadas com o objetivo de despertar no aluno a confiança e a superação para os desafios. O papel do professor/instrutor é de extrema relevância para a permanência do aluno, especialmente porque tem a função de encantar com o conteúdo apresentado.

Relvas (2011) explica que o caminho que o professor pode percorrer a fim de despertar o interesse do estudante diante de novas aprendizagens é por meio das conexões afetivas e emocionais do sistema límbico, ou melhor, ativando o cérebro de recompensa, isso sim, é o que se precisa para provocar, porque as tecnologias sempre mudarão e outras ferramentas mais rápidas, mais eficazes e melhores para atender às necessidades dos espaços físicos e

ambientais serão recriadas e reinventadas.

A mente humana é uma criação que se afirma no cérebro. Então, atenção educadores para suas ações pedagógicas, pois são por meio delas que os cérebros são moldados em sua plasticidade cerebral. (RELVAS, 2009, P.140)

A afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca. No âmbito educacional é algo além do carinho, é aproximar-se, saber ouvi-lo, compreendê-lo, valorizá-lo, acreditar no seu potencial e oferecer espaço para a livre expressão. Para que as relações afetivas ocorram é necessário um ambiente que promova um espaço de troca, elogios, reconhecimento e motivação.

Não podemos deixar de considerar a importância da afetividade no processo de aprendizagem no ensino presencial e a distância. Quando ensinamos ou aprendemos estamos expostos a um sistema de emoções que perpassam todo o processo de assimilação e memorização do conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Um professor consciente do seu papel na formação do aluno deve ter a preocupação de promover ambientes agradáveis, dialógicos, participativos e reflexivos, considerando que ambientes “frios” não desenvolvem as relações interpessoais. O ambiente de aprendizagem deve estimular o sentimento de pertencimento no aluno para que as dificuldades sejam superadas.

A aprendizagem está interligada a processos internos e externos. Para um resultado eficaz é necessário que o docente estimule o aprender a aprender, promova novas experiências, participe ativamente das atividades, esteja disponível emocionalmente e estimule o encantamento. O professor deve estar atento as necessidades do aluno, promovendo um ambiente acolhedor. O processo de ensino e aprendizagem é desencadeado a partir da motivação, fator indispensável para apropriação do conhecimento.

Cunha (2010) diz que os impulsos emocionais têm início no afeto. Refere-se às sensações que se vivenciam no campo dos sentimentos e que trazem experiências reais, boas ou ruins. Essas experiências são responsáveis pelo prazer em viver e, em grande parte, pelo sucesso ou insucesso.

As relações afetivas promovidas pela interação presencial ou em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pode promover o aprendizado, desde que as atividades estimulem o aluno. Este deve desejar o aprendizado, construir conhecimentos e contribuir participando das atividades programadas. A construção do vínculo afetivo é uma via de mão dupla, onde alunos e professores participam ativamente. A neurociência trouxe avanços consideráveis para o entendimento do processo de aprendizagem nos diversos campos: biológico, psicológico, afetivo, emocional e social.

Os desafios do ensino híbrido devem ser superados por meio de uma metodologia eficaz alicerçada no afeto, onde haja estímulos para o alcance de resultados. O ensino massificado e robótico, muitas vezes presentes nas salas de aula, precisa abrir espaço para os momentos de interação, criação, reflexão, exposição de pensamentos, dúvidas e incentivo.

O aluno procura pela autonomia, praticidade, otimização do tempo, realização e conhecimento. Por este motivo, as aulas devem ter algo muito além de textos. É fundamental promover um espaço criativo, dinâmico e personalizado. Ela tem que refletir a vida. Um ambiente interativo e de fácil comunicação, onde seja permitido estreitar os laços afetivos. O professor deve desenvolver estratégias atraentes, elaborar um plano de aula que aborde os diversos estilos de aprendizagem (visual, auditiva e cenestésica), contemple a sala de aula invertida, mensagens de incentivo diário, dinâmicas de grupo, vídeos motivacionais e estudos de caso.

Em relação ao ambiente virtual, o professor/instrutor deve disponibilizar os objetos digitais de aprendizagem como: videoaula, *podcast*, animação, *chats*, fóruns, lembretes, trabalhos colaborativos, e-books, wiki, entre outros. O afeto dinamiza os resultados, facilita a comunicação, promove a união, retém os talentos, envolve os participantes e desenvolve potencialidades adormecidas.

2.1 Modalidade Presencial

É possível perceber que na modalidade presencial a construção do conhecimento é facilitada pela participação “face a face” de todos os envolvidos, por meio da comunicação, interação e integração dos grupos. Neste espaço de convivência, o professor deve promover vínculos afetivos que produzam motivação, construção e reconstrução de conhecimentos.

O ambiente presencial deve provocar estímulos, resolução de casos reais, situações interessantes e empolgantes que despertem o prazer pelo aprendizado. O professor será sempre o responsável pela seleção das ferramentas que contribuirão para o desenvolvimento de competências jamais vivenciadas.

A afetividade em sala de aula é um grande desafio para o docente, considerando que não há um manual ou uma “receita de bolo” que todos os profissionais executem da mesma forma. As emoções são individuais e dependem da trajetória de vida que o docente traz para o ambiente profissional.

Observa seus alunos, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor. O espaço da sala deve ser marcado por um ambiente cooperativo e estimulante, de modo a favorecer o desenvolvimento e as manifestações das diferentes inteligências, e, ao mesmo tempo, promover a interação entre os distintos significados apreendidos pelos alunos, ou criado por eles, a partir das propostas que realizarem e dos desafios que vencerem (ALMEIDA, 1999, p. 110).

O primordial é que o professor compreenda o aluno como um ser global, respeite as suas diferenças, não o rotule como incapaz de acompanhar o processo, não o compare com outros alunos da turma, cada sujeito aprende no seu próprio tempo. O ambiente deve ser acessível ao diálogo, com trocas de experiências, elogios, um espaço de confiança mútua. O aluno é um ser

intelectual, mas também afetivo e o seu estado emocional influencia pensamentos, ações e capacidades cognitivas.

2.2 Modalidade a Distância

De acordo com Maia e Mattar (2007), o programa da EaD e o surgimento das novas mídias interativas alteraram radicalmente o panorama do ensino e da aprendizagem, e neste novo cenário tanto os alunos quanto os professores, e as próprias instituições, passaram a desempenhar novos e diferentes papéis.

Os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem. Esperam-se novas atitudes e são propostas novas atividades nos ambientes de aprendizagens virtuais, como aprender de modo autônomo, desenvolver estratégias de estudo adequadas, e utilizar e explorar novos recursos de comunicação. Esperam-se ainda *insights* pedagógicos do aprendiz virtual, confiança no uso da tecnologia e motivação extra para os estudos.

A extensão geográfica e o isolamento virtual podem ampliar o distanciamento entre os envolvidos. Neste caso, é imprescindível a diversificação de atividades, a utilização de ferramentas que promovam a participação, o conhecimento de recursos disponíveis na plataforma e a realização de *feedbacks*.

Mattar (2012) diz que a interação com o professor, síncrona ou assíncrona, fornece motivação e *feedback* aos alunos, auxiliando no seu aprendizado. O aluno pode interagir com o conteúdo de diversas maneiras: navegando e explorando, selecionando, controlando, construindo, respondendo etc. O aluno pode hoje também criar seu ambiente pessoal de aprendizagem, customizar o conteúdo com o qual deseja interagir e inclusive contribuir para o aperfeiçoamento do material utilizado nos cursos.

Assim como no ensino presencial, na EAD as relações/vínculos criados entre professores e alunos fazem a diferença quando permeadas por relações afetivas. Este fator se potencializa pelo fato desta modalidade ser mediada pelas tecnologias, pela internet e ter uma característica comunicacional, com interações síncronas e assíncronas mediadas pelo tutor, fazendo-se necessário, ainda mais, o desenvolvimento das competências socioafetivas. Assim, motivação, apoio, encorajamento, fortalecimento e superação, tornam-se palavras de ordem (CARVALHO; LIMA, 2015. p. 197).

A eficácia do estudo do aprendiz virtual exigirá comprometimento aos métodos que forem utilizados. A EaD exige interesse, disciplina, curiosidade, proatividade, atenção, concentração, senso crítico, raciocínio lógico e persistência. Os alunos devem encontrar seus próprios métodos de organização, desenvolver a análise crítica, resumos e esquemas, se necessário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações afetivas contribuem para uma aprendizagem significativa, resultando em benefícios para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. Os ambientes presenciais ou virtuais marcados pelo afeto favorecem o processo de aprendizagem, pois sem afetividade não há

motivação e sem motivação não há aquisição de conhecimentos.

O funcionamento do cérebro não é composto apenas de estruturas cognitivas, há uma dimensão afetiva e emocional que promove a construção e reconstrução de conhecimentos. As competências socioemocionais, aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional, são requeridas constantemente pelo mercado de trabalho, que exige profissionais preparados para lidar com as questões intrapessoais, interpessoais e os desafios do cotidiano.

Portanto, é possível perceber que os vínculos afetivos propiciam ambientes agradáveis que favorecem o processo de aprendizagem. Os professores que estimulam a motivação encantam com criatividade e dinamismo, desenvolvem potencialidades, identificam e valorizam os progressos, diversificam suas aulas com recursos e ferramentas educacionais, contemplam os estilos de aprendizagem, formam alunos-gestores capazes de lidar com perdas, ganhos, sucessos, fracassos, expectativas e frustrações. Esses profissionais deixam marcas na construção de sujeitos inteligentes, emocionais, eficientes, habilidosos, competentes, que sabem superar obstáculos e resolver conflitos.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. Eugênio. Afeto e Aprendizagem: relação de amorisidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

MAIA Carmem; MATTAR João. ABC da EAD – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RELVAS, Marta. Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 5 ed: Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

SILVA, C. Maria. Aprendizagem e problemas. São Paulo: Ícone, 1997.